



MAIO... MÊS DE MARIA, MÊS DAS FLÔRES...

Mês das Comunhões Pascaís, dos casamentos. Mês das Primeiras Comunhões.

O clichê nos apresenta duas graciosas crianças, festivamente vestidas, para o seu primeiro encontro com Jesus — Eucaristia.

Entretanto, a inocência virgem das suas almas e a pureza intata dos seus corações a trescalar ainda os perfumes celestiais da graça batismal, são o seu maior e mais vistoso adorno, para êsse ato transcendental, num dia de gratas e imperecíveis recordações.

Ano LXI

São Paulo, 24-V-1959

Número 20

maria

Inseperável o problema de Berlim do da Alemanha tôda

BERLIM. — A solução da crise de Berlim depende dum problema ainda maior, o da reunificação da Alemanha, disse um dos prefeitos desta capital.

Franz Amrehn, segunda autoridade da Berlim Ocidental, depois do prefeito-chefe Willy Brandt, assim falou aos diretores de jornais católicos alemães aqui reunidos para estudar a situação religiosa na zona soviética.

Tomou parte também na reunião o bispo de Berlim, cardeal Julius Döpfner, para sublinhar a transcendência do trabalho da imprensa católica no combate ideológico em face do comunismo ateu.

Afirmou o prefeito Amrehn que não se deve ceder diante da pressão soviética sobre Berlim, nem

tratar, como pretendem os russos, da situação da antiga capital alemã, separadamente do problema global deste país, sua reunificação. A "solução" soviética explicou Amrehn, suporia a criação de um terceiro estado (Berlim Ocidental) dentro duma Alemanha ainda dividida. Dessa forma continua a arbitrária separação de um povo que deseja a unidade do seu país.

Mons. Walter Adolph, do seminário diocesano de Berlim, "Petrusblatt", falou da importância de Berlim como centro para fortalecer a oposição ao comunismo pelos cristãos da Alemanha Oriental, uma oposição que vai mais além das fronteiras dessa zona, comunicando-se a outros países satélites. (NC).

"Telemensagem" de Monsenhor Sheen a um grupo protestante

SHEREVPORT, Luisiana — "Os católicos morreram e ainda morrem pela liberdade", lembrou a um grupo protestante o bispo auxiliar de Nova York, Monsenhor Fulton Sheen.

Dirigiu o prelado uma "telemensagem" a cerca de mil pessoas reunidas num templo metodista daqui, os quais ouviram o bispo católico por meio de circuito telefônico especial. Mons. Sheen falava do seu escritório em Nova York, enquanto na sala da igreja metodista aparecia a sua fotografia numa grande tela.

Depois de lhes falar durante uns 40 minutos sobre a primazia de Pedro e a fundação da Igreja, o bispo respondeu a perguntas dos seus ouvintes protestantes. Transmitia-lhe as perguntas por linha telefônica o pastor metodista Dr. D. L. Dykes.

Uma das perguntas feitas a Mons. Sheen foi se perigaria a liberdade religiosa nos Estados Unidos no caso de chegarem os católicos a constituir maioria no país.

Respondeu Mons. Sheen que ninguém será obrigado a se converter ao catolicismo e disse que a Igreja leva o seu respeito à vontade humana a ponto de acreditar na pena eterna do inferno como consequência, conforme às circunstâncias, dos atos livres do homem.

No mundo inteiro os católicos morreram e morrem ainda hoje pela liberdade, e assim o farão sempre, afirmou por último o bispo novaiorquino.

Opinião de um candidato católico à Presidência dos Estados Unidos

MILWAUKEE, EE. UU. — Não considero "insultuoso" que se façam perguntas a candidatos católicos sobre assuntos relacionados com os sentimentos religiosos, repetiu aqui o senador democrata por Massachussets, John Kennedy.

O Senador, provável candidato de seu partido para a presidência dos Estados Unidos, acrescentou que seu parecer não mudou apesar dos comentários adversos aparecidos na imprensa católica norte-americana.

Kennedy, que professa a religião católica, fez declarações à revista Look nas quais respondeu a perguntas sobre assuntos tais como a separação entre a Igreja e o Estado; se deve ou não haver embaixador norte-americano

no Vaticano; garantia de liberdade religiosa; e a possibilidade de ajuda federal ao ensino privado (católico). Estas questões repetiu Kennedy, são "assuntos públicos" sobre os quais "pode haver diferença de opinião", mesmo entre os católicos, pois não se tratando de "assuntos de dogma", dá-lhes a Igreja liberdade de pensamento.

O Senador disse também que os candidatos católicos devem estar preparados para responder perguntas desse gênero e não as considerar "insultuosas".

Quem aspira a representar o povo, concluiu "deve estar disposto a responder sobre tudo o que interessa a esse povo... pois, se não o fizer, não terá seu apôio. (NC).

BÔLSA PIO XII

em favor das Vocações Sacerdotais Claretianas

Da. Sílvia Ferreira Dinis de Caçapava	100,00
Da. Alzira Rodrigues Netto de Dracena	500,00
Uma devota de São Paulo	100,00
Da. Benedita Alves de Itatiba	30,00
Uma devota de Itatiba	70,00
Da. Edith Sudow de Alegre	500,00
Da. Corina Barbosa Campos de Alegre	200,00
Uma assinante de São Paulo	100,00
Da. Olga Santos de São Paulo	50,00
Da. Graciete Queiroz de São Paulo	100,00
Da. Maria de Castro Rangel de Guaratinguetá	100,00



Confortado com os santos sacramentos faleceu em São Paulo, a 10 de abril, o sr. Jorge Nasser Kehdy, espôso e pai exemplar. As claras cumpriu-se nêle a promessa do Coração de Jesus: "Serei seu asilo em vida e especialmente à hora da morte".

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor :

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator :

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS :

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS :

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

Um auxílio mimoso nos conforta

Em Turim, naquele início de inverno, rajadas úmidas de um frio nevoento, encortinado de neves, esmoreciam nossos desejos de conhecer a notável metrópole industrial piemontesa.

E, como um paraíso de aconchego, encontramos o formoso santuário salesiano de Nossa Senhora Auxiliadora.

Ela aparecera a São João Bosco para ajudá-lo. Para o fazer santo e apóstolo. Para auxiliar todos os cristãos, assim como o simboliza o templo imenso, de multiplicados altares e naves largamente acolhedoras, a guardar a mais numerosa e emocionante coleção de Santas Relíquias...

Maria amparou a todos os que se santificaram, — na virtude, no apostolado no martírio —, e há de acolher sempre a todos os filhos que, à luz dessa Estrêla Guiadora, sustentados a seu apôio gentil e forte, puserem os passos na mesma via dos Mártires, das Virgens e dos Confessores.

Maria, Auxílio dos cristãos.

* * *

É necessário que se estabeleça a sintonia entre o alto poder de Nossa Senhora e a indigência mesquinha de nossas pequenezas.

Um quase contrato bilateral.

A Rainha tem o seu Jesus e o cetro de todos os impérios. Senhora, Ela busca seus súditos. Mãe, o céu lhe pôs no Coração todos os desvelos e carinhos.

Nós devemos procurá-La. Cientes de nossa fraqueza, desejar com humildade o seu favor. Rogar-Lhe, com amor e confiança, que se incline a elevar-nos, a aquecer-nos em seu Regaço, a alcandorar-nos até a imensa Luz de Deus.

* * *

Assim procederam os que acertaram com felicidade o seu caminho.

Santo Efrém queria o amparo de Nossa Senhora, e "seu auxílio, o mais seguro de todos os troféus. Porque Ela enxugara tôdas as lágrimas da face da terra, fôra um oceano de bênçãos, profusão de celestes alegrias. Nossa certeza de ressurreição, de paraíso, de eterna glorificação junto ao Senhor".

Invocava-A São Germano, "clamando a multidão de nossos pecados, ao poderoso auxílio da Santa Mãe de Deus, Maria, cuja magnificência não tem limites, não se exaurem seus dons, nem tem número os seus benefícios. Ninguém se salva senão mediante Ela, ninguém se liberta dos males a não ser pela intervenção Dela, ninguém recebe dom nenhum senão de suas mãos castíssimas... Não é por isso que A louvam tôdas as gerações?"

Extasiava-se São Bernardo ante a inefável plenitude que o Senhor coligiu na santidade excelsa de Nossa Senhora, "de tal sorte que tôda esperança, tôda graça, tôda salvação que recebemos, Dela se origina, porquanto foi designio altíssimo de Deus que tudo nos viesse por Maria".

* * *

Dois obstáculos impediriam em nós o suspirado auxílio da poderosa Soberana.

O orgulho, fechando teimosamente os caminhos, barrando as torrentes de suas luzes, para desgraça nossa. E a impureza, arruinando em nossa alma as possibilidades das divinas enxertias, abandonando-nos às míseras sortes de uma natureza nodoadada e malferida.

Mas, para receber em medidas abundantes os auxílios de Nossa Mãe bem-querida, quanto é pela nossa parte, haveremos de ter a humildade silenciosa e escondida dos grandes alicerces, e a pureza alada das alevantadas naves dos santuários de Maria.

E assim como nas suas igrejas magníficas, Nossa Senhora virá morar, auxílio celeste e mimoso conforto nosso, no santuário amoroso de nosso coração.

ESCREVEU

Antonio Pereira Alves de Lencastre
Cano. Coadj.

Foi no Outono de 1942. No trecho de caminho de ferro Cateschina — Vladimiskajia passavam, todo o dia, carros militares levando homens e material para a frente de Leningrado. Ao lado da via, uma pequena aldeia russa: uma dúzia de casas rodeadas de prados e pequenos campos de cultivo. Um soldado alemão passou ao longo do cais da linha. Diante duma das habitações estava uma mulher russa de cerca de 50 anos, que cumprimentou o desconhecido: — Drastjize (Salve):

— Drastjize, retorquiu o alemão.
— És um doutor alemão? — (Os russos chamavam doutores a todos os soldados do corpo sanitário).

A fé não morreu...

(— Devoção a Nossa Senhora, na Rússia)

pelo PADRE THOMAS MOLS

ram tudo e eu escondi isto — dizia ocultando à pressa o seu tesouro sob o pavimento. Tomou o soldado pela mão, conduziu-o à janela e indicou-lhe Gatschina, uma povoação a cerca de 10 quilômetros.

— Havia ali uma igreja católica. Estaline mandou-a destruir. Desde há 25 anos que não há missa nem se vê um padre.

Começou a soluçar.

— Estaline, Estaline — soluçava — tudo destruído.

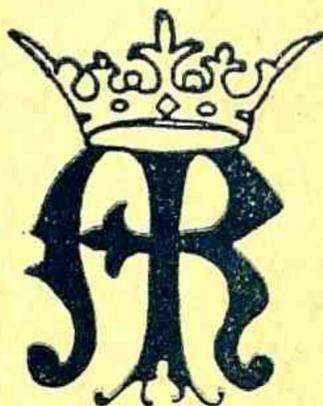
— Tens marido? — pergunta-lhe o soldado.

— Sim, mas não nos casou o padre.

— Tens filhos?

— Sim, mas o padre não os batizou. Com dificuldade conseguia

Mãe de Deus



e Mãe nossa

— Sim.

A mulher avançou para o cais, olhou atentamente o desconhecido. Depois levou a mão à fronte e disse com voz lamentosa:

— Estou doente, tens medicamentos?

— Sim.

— Dá-mos, peço-te.

Aceitou com reconhecimento os comprimidos que o soldado lhe deu e continuou:

— Vem comigo que eu dou-te batatas.

Levou-o por uma escadinha de madeira para a sua moradia. É uma pobreza arranjada e limpa que acolhe o hóspede.

— Senta-te, peço-te — disse ela e tirou um banco debaixo da mesa.

O militar estava de pé, hirto: olhava, espantado, para o lado esquerdo. Ali estava suspenso um grande retrato colorido do Papa Pio X e aos lados dois anjos de Fra Angélico. A mulher por trás dele calava-se impressionada com a fixidez do alemão em frente daquela figura. A sua respiração era ofegante. Pensava talvez que aquêle desconhecido ia fazer a estampa em pedaços. Finalmente o soldado voltou-se e perguntou-lhe:

— Quem é aquêle?

— O Papa.

— És católica?

— Sim, católica italiana. (Queria dizer católica romana).

Mal tinha acabado de dar a resposta, a mulher, por sua vez, pergunta bruscamente:

— E tu? Não és católico?

— Sim, católico.

— Católico italiano?

— Sim.

— Ah! que prazer! Também fazes assim? — e fez o sinal da cruz.

O alemão repetiu o sinal. Ela seguia com os olhos todos os movimentos do soldado.

— Karasco — exclamou numa aprovação. — Fizeste-o bem. Tu, "Dominus Vobiscum"?

— Sim — gritou o alemão com uma luz espiritual no olhar.

— Tu também "Pater noster"? — e continuou a interrogá-lo.

— Não há dúvida, disse por fim, tu és verdadeiramente italiano católico. Fitou longamente o estrangeiro no rosto, deu uma olhadela furtiva para a janela, não fôsse alguém aproximar-se. Depois como recolhida num grande mistério:

— Um momento! — sussurrou. Inclinou-se para o solo, levantou uma tábua, tirou um embrulho. Pondo-se de pé segurava-o nos braços como se fôsse um objeto muito precioso.

— Agora vou mostrar-te uma coisa sagrada — disse respirando profundamente.

Desfez o embrulho com um gesto cheio de reverência. O alemão olhava curioso. Que poderia estar assim escondido? Retirados os panos revelou-se o mistério: Um quadro de Nossa Senhora.

— A Virgem Maria — murmurava a mulher beijando o ícone.

— Também a queres beijar? — Ele obedeceu. Depois envolvendo de novo o quadro no pano de linho: — Os bolchevistas remexe-

fazer-se compreender pelo soldado.

— Onde estão o teu marido e os teus filhos?

— Trabalham com os alemães.

— Quando voltam?

— Amanhã de manhã.

— O teu marido crê em Jesus Cristo?

— Sim, é bom e piedoso. Todos os dias dizemos juntos as orações.

Uma cabrinha, branca como uma bola de neve saltitava na casa e farejava as botas do soldado. A mulher tomou-a nos braços, acariciou-a docemente; depois po-la no chão. Fê-la sair, olhou de novo fixamente o alemão e disse:

— Porque te fizeste soldado? — Eu creio que és padre. — O seu rosto tomou um aspecto sério e a voz teve um frêmito de comoção. Antes do soldado ter respondido continuou:

— Sim, és um padre; dize-mo.

— Porque dizes isso? — perguntou o soldado.

— Porque o vejo em ti. Os seus olhos voltaram-se para a imagem do Papa. Há 25 anos que não vejo um padre. — Chorava; as suas lágrimas revelavam o vazio imenso daqueles anos de solidão. — És padre? — perguntou ainda com insistência.

— Sim!

Não disse mais nada; mas os olhos tiveram um lampejo intenso. Silenciosamente a mulher tomou as mãos do soldado e beijou-as. Ele sentiu sobre as mãos correrem quentes gotas de pran-

(Continua na pág. 314)

AS contadas linhas do presente Evangelho nos recordam a fórmula do batismo, lembrando-nos que em nome da Santíssima Trindade nos foi conferido o primeiro dos sacramentos, pelo qual ingressamos na Igreja de Jesus Cristo. Também nos inculcam que essa Igreja é obra de Cristo e leva em si a finalidade e a missão de ensinar aos povos de todas as zonas do globo e de qualquer época do tempo tudo aquilo que Ele nos doutrinou e que exige de nós. Portanto, destaquemos do trecho de São Mateus essa verdade: a Igreja é uma obra de Deus, embora construída com homens, que vai acompanhando e se mistura com as obras dos homens, frágeis e de curta duração. Ora, entre a obra de Deus e as obras dos homens há de opor-se certa contradição, certo choque. Justamente para isto vamos chamar a atenção.

O homem é uma criatura mutável, e só admite uma única exceção em sua mutabilidade: — a de ser imutável em sua mutabilidade, a de variar invariavelmente. Desde a filosofia e a ciência até a educação e as roupas, como as modas se sucedem e se guereiam!

Aventa o cientista uma hipótese para explicar qualquer fenómeno. Tais visos de verdade traz em si, que os homens a confundem com a verdade. Passam a ensiná-la nas classes e a repeti-la nos livros. Mas, corre o tempo sorrindo aos homens como aquêle cometa de Bilac. E com êle chegam novas descobertas que lançam ao pó das velharias históricas a hipótese dominadora.

Surge nova concepção de educação corrigindo funestos efeitos da precedente. Enveredam-se os homens por ela. Anos passados, avultam nela grandes falhas e novo modo de educar é pôsto em prática, mas também terá inconvenientes, inconvenientes que preparam futuras renovações. E assim em tudo o mais, desde as mudanças que se originam do louvável ímpeto de melhorar, de acertar, até as trocas que dependem do puro capricho, como a divergência de figurinos.

Deus, pelo contrário, é imutável, acerta na primeira vez o que vai repetir até o fim. Não tem que progredir. É onisciente para ver toda a verdade. E como lhe seria possível errar, ter de corrigir-se, se é sua própria vontade, sua livre escolha o ponto de comparação para se averiguar se alguma coisa está certa ou errada? O homem continua nascendo com o mesmo corpo físico e a mesma alma espiritual com que apareceu Adão. E até o fim da humanidade não esperamos nenhuma surpresa. Mas, se Deus tivesse confiado aos homens a composição do ser humano, será que teriam paciência de conservar essa uniformidade? Num século teríamos olhos a mais, no outro ossos de menos. E não há tantos que desejam dar ao homem quatro pernas e nenhum braço?

Pois bem. A Igreja de Cristo foi fundada para

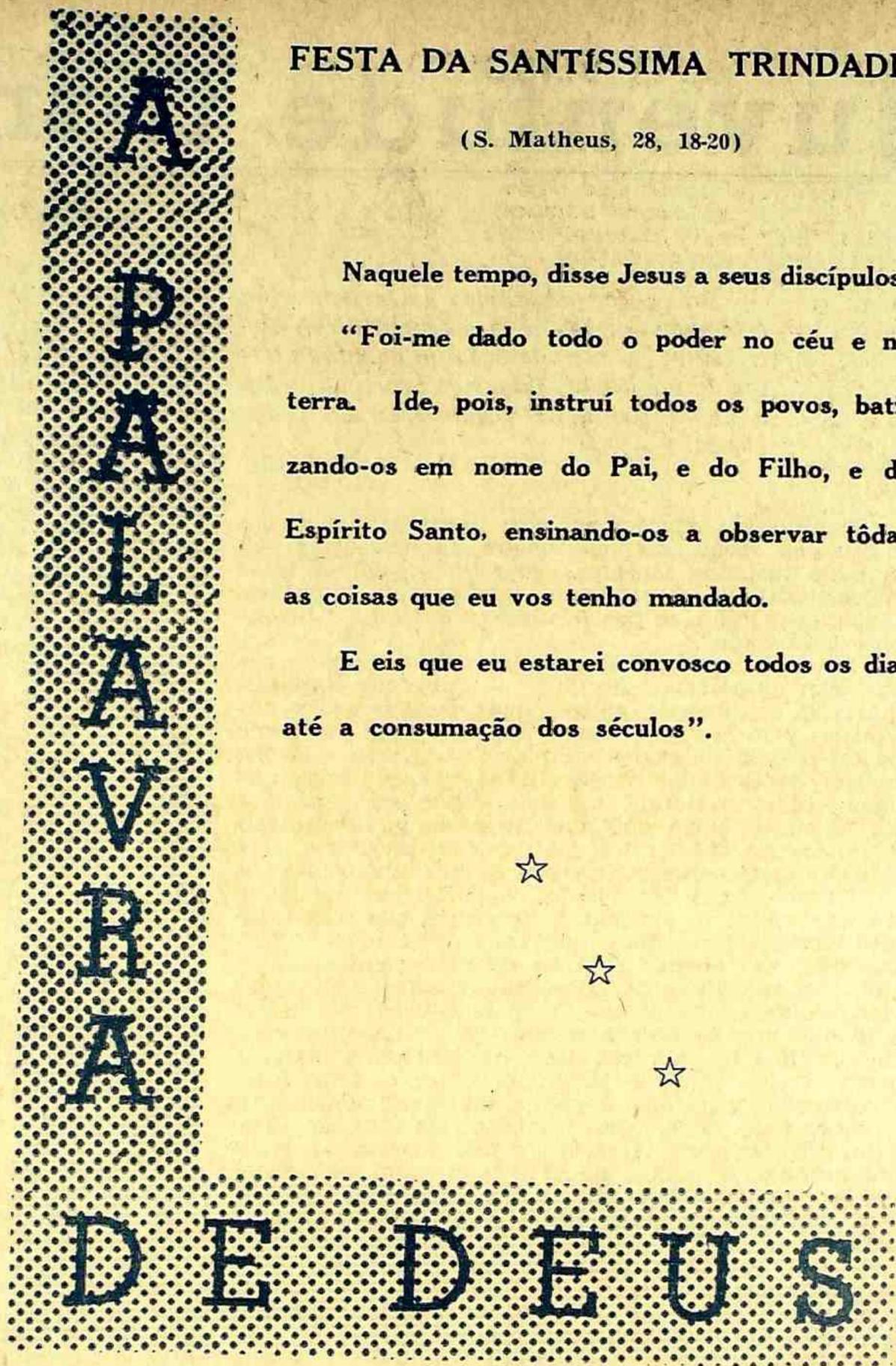
FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

(S. Matheus, 28, 18-20)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

“Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, instruí todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado.

E eis que eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos”.



conservar aos homens volúveis a verdade imutável de Deus. Por isso é que, embora acomodando-se à época em pontos acidentais, lhe vai de encontro em assuntos basilares. Por isso recebeu tantas vezes a pecha de retrógrada por parte dos que não a compreendem. Os que julgam ser o divórcio uma necessidade da sociedade atual, rebelam-se contra a Igreja porque impõe a indissolubilidade do matrimônio. Mas, para isso ela foi instituída, para dizer a todas as gerações que o matrimônio é indissolúvel! Se parece ser necessário o divórcio, é porque a sociedade se atolou em males que é preciso sanar e não confirmar com o divórcio.

Em conclusão, respeitemos e admiremos a identidade de doutrina da Igreja que a põe em contradição com os homens. É um selo divino que nela resplandece. Orgulhem-nos de ser filhos da Igreja. Ela é um galho da eterna verdade de Deus estendido aos naufragos que se envolvem nas ondas sucessivas do inquieto rio desta vida.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C. M. F.

Juventude transviada

Dom JAIME DE BARROS CAMARA

Há pouco, publicámos um artigo sobre este assunto, sob a mesma epígrafe. Entretanto, em consideração ao abalizado autor destas linhas, julgamos oportuna e útil a publicação deste pequeno estudo pedagógico.

(A Redação)

O problema educacional vem preocupando, e com muitíssima razão, grande número de pessoas, e sob os mais variados aspectos. Sobretudo, quando fatos impressionantes mereceram as atenções da imprensa, a opinião pública se pôs a analisar o tema: "Juventude transviada".

Entre os que dêle se ocuparam — e quantas penas bem aparadas o fizeram! — apraz-me apresentar hoje ao prezado amigo umas considerações publicadas pelo Dr. José Lemos Lopes e o Pe. Fernando Bastos d'Avila na revista "Síntese". — Como nela encontrei confirmadas várias idéias que, durante minhas visitas pastorais, costumo expor na conferência às mães, julgo oportuno frisá-las aqui, aproveitando mesmo dos termos dos referidos escritores, com os quais certamente concordará o caro amigo ouvinte.

Se há jovens transviados, é porque as condições em que vivem os lançam a desatinos que eles mesmos lamentam em horas solitárias de remorsos. Muitos dêles são apenas reflexos da má orientação inicial. É o que dizem os articulistas citados: "O transviado se forma no berço. Como todo bebê, êle chora; e todo o mundo desaba a seus pés, ao menor chorinho. Não há horário, não há disciplina para o bebê; o seu choro é soberano. Isto, o bebê intui muito cedo; intui que, à menor manifestação de seus desejos, tudo cede. Sua vontade faz lei em casa. Esse bebê crescerá, será o menino impossível, malcriado, que faz o que lhe agrada e, como os estudos muitas vêzes não agradam, é o menino vadio. Então, vem a história do rapazote que é interrogado no exame sobre a análise gramatical da palavra "semente". Resposta: Advérbio de plantação. — É mesmo preciso reformar o ensino! Que fazer com êste e outro como êste? Meter-lhe na mão uma enxada e alguns advérbios de plantação e mandá-los plantar batatas. Êste menino será o adolescente revoltado, o jovem transviado, o adulto debochado que baseia sua vida cívica na distinção entre trabalho e emprêgo. Isto de que o homem tenha nascido para trabalhar é velho demais e tem um sabor bíblico. Êle não nasceu para o trabalho, nasceu para o emprêgo e os emprêgos. O que é trágico em tudo isto é que a tendência fundamental desta vida se decidiu em suas primeiras semanas, quando os pais, deslumbrados pelo esplêndido mistério de renovação incessante da vida, se debruçavam, extasiados e inconscientes, sobre aquêle berço onde se decidia um destino. O trágico é que há um desenvolvimento linear que vai do "enfant gaté" ao "homem debochado".

Após esta tragicômica descrição do tipo autônomo, queira o prezado ouvinte apreciar esta outra, em contrastante e atraente oposição: "Vejam agora como evolue o heterônomo. Seus pais sabem que êle precisa de carinho, mas sabem, também, que é possível, com todo o carinho, habituá-lo a um princípio de ordem. Não têm receio das famosas inibições pelas quais uma escola mais sentimental que consciente responsabiliza a educação disciplinada. A disciplina e autoridade, quando aplicadas em tempo, não criam inibições: criam hábitos indispensáveis para a vida social. Ninguém é mais livre interiormente do que o homem que fez da ordem e da disciplina uma segunda natureza; como ninguém é mais escravo dos próprios caprichos do que o homem in-

disciplinado. O bebê educado neste clima será o bom menino, o adolescente aplicado, o jovem morigerado, o adulto consciente de suas responsabilidades. Também entre dois polos há um desenvolvimento linear: esta atitude fundamental diante da vida se adquire no berço"...

Eis, caro ouvinte, como deve ser a educação da infância, para se obter uma juventude capaz de honrar nossos tempos. Lembram ainda os abalizados mestres da "Revista Síntese" que "Muitos pais não se dão conta da formidável importância deste acontecimento: a entrada na adolescência. É uma outra vida que começa". E comparam os dois nascimentos da criatura humana... "Na vida intra-uterina, o organismo materno se impõe ao organismo que leva nas entranhas. É um processo digamos autoritário. Depois que a criança nasce, os pais colaboram com ela, fornecendo-lhe os alimentos que deve assimilar para se desenvolver. O mesmo se passa na educação. No primeiro período, anterior à adolescência, só há um método de educação. É o método autoritário: impor comportamento e atitudes à criança para equipá-la de hábitos que a preparem para a vida. Depois, porém, que a criança entrou na adolescência e que se afirma como pessoa, só há um método eficaz: é o da colaboração. Os pais, pelos seus exemplos, principalmente, e pelos seus conselhos como mais experimentados, colaboram com o jovem à base de uma absoluta confiança mútua. A ausência de autoridade só prepara autônomos e libertinos; o excesso de autoridade só prepara revoltados. Não há, propriamente, uma juventude transviada: o que há é uma juventude desajustada. E ela se desajustou, porque mudou o contexto social, — acarretando uma mudança nas próprias relações da família, e o jovem não foi preparado para viver nestes contextos novos"...

E explicam essa alteração de ambiente social pela maneira de viver das famílias, expostas como se acham hoje em "as forças da desintegração da cidade moderna", onde o pai, ausente de casa, pouca influência tem na educação dos filhos, o que favorece a rebeldia dêstes, por falta de intervenção mais austera do pai... "O verdadeiro transviado é aquêle que no lar não encontra direção, amor, afeto, carinho, e os vai procurar na rua. Há lares que impelem o jovem para a rua. Há adolescentes, que residem em apartamentos, cujos pais raramente são vistos juntos em casa. O jovem chega, não encontra ninguém; encontra apenas um bilhete da mãe, com uma nota de Cr\$ 50,00, para que vá comer uma "pizza" no restaurante da esquina. Que pode acontecer a um jovem ou a uma jovem que vivem nestas circunstâncias? É difícil de prever. Tudo depende da pessoa que se sentar ao lado dêles no restaurante ou no bar. É possível que neste momento sejam expostos a uma influência decisiva". — Além disso a vida isolacionista do apartamento criou a substituição das festas familiares agora pelos clubes, boites, praças de esporte e praias. — A êstes inconvenientes ajunte-se o longo tempo que o adolescente deve passar fora de casa preparando-se para enfrentar o futuro duvidoso, sob impactos emocionais inevitáveis e de sérias conseqüências ante casamentos adiados e luta pela vida. — Porém, o que mais influi na decadência da formação de nossa querida juventude, é a mudança de relações no próprio seio da família... Existe uma tensão bi-polar entre o casal, que se reflete no jovem em complexos de rebeldia e insubordinação. Há certos assuntos que constituem os eternos pontos de discórdia entre pais e filhos: a escolha dos companheiros, a hora de chegar em casa, o uso de bebidas e do fumo. São causas de continuas rixas que levantam o problema

ALIANÇA ENTRE MAÇONARIA E COMUNISMO NA AMÉRICA LATINA

"A quantos sentem em seu peito o amor à Pátria lhes indicamos como inimigos de nossas tradições e de nossa futura grandeza a Maçonaria e o Comunismo, que aspiram à destruição de quanto temos de nobre e sagrado em nossa terra". Com estas incisivas palavras terminaram os Bispos argentinos sua "Declaração sobre a Maçonaria", datada de 20 de fevereiro de 1959.

O Documento lembra inicialmente os numerosos pronunciamentos da Santa Sé contra esta perigosa sociedade secreta, desde Clemente XII, em 1738, até Pio XII que no dia 24 de julho do ano passado, numa alocução à Oitava Semana de Formação Pastoral, indicou como "raízes da moderna apostasia, o ateísmo científico, o materialismo dialético, o racionalismo, o laicismo e a maçonaria, a mãe comum de todas elas".

Mas, a parte mais vigorosa e interessante é a denúncia de uma aliança de ação entre a Maçonaria e o Comunismo na América Latina. Revela a Assembléia Plenária do Episcopado Argentino algumas resoluções tomadas na Quarta Conferência Inter-americana da Maçonaria, realizada em Santiago do Chile em 1958. Declarou-se aí que "a Ordem presta ajuda a seus adeptos para que possam alcançar altas hierarquias na vida pública das nações". No desenvolvimento do tema "defesa do Laicismo", aquele congresso maçônico traça as linhas gerais da nova tática da Maçonaria. Coincidem com as mais recentes instruções do Comunismo internacional. Os maçons devem procurar o laicismo em todas as ordens. Eis, textualmente, as resoluções tomadas pelos maçons no ano passado: "Intensificar a campanha laicista por intermédio dos diversos partidos políticos influenciados. Tratar de apaziguar o alarme da Igreja Católica contra a Maçonaria, evitando a ação maçônica direta. Incrementar a ação que conduz à quebra da unidade dos movimentos operários, para apressar então seu arrebanhamento. A Maçonaria e o Comunismo perseguem momentânea-

mente o mesmo objetivo na América Latina; por isso deve-se procurar a maior harmonia na ação, sem que apareça publicamente sua aliança".

Comunicam, em seguida, os Bispos que nos dias da Semana Santa, de 26 a 28 de março, do corrente ano se realizaria em Montevideu o "Segundo Congresso Internacional pela Fraternidade Universal" e dizem que se trata de um congresso maçônico de inspiração comunista, que aspira a servir-se dos fins maçônicos de "fraternidade universal" para a expansão do comunismo soviético internacional. Nesta oportunidade, os Bispos recordam a afirmação do Grão-Mestre da Maçonaria de Paris: "O Marxismo e a Maçonaria têm o ideal comum da felicidade terrestre. Um maçom pode aceitar inteiramente as concepções filosóficas do marxismo. Nenhum conflito é possível entre os princípios do marxismo e da maçonaria".

Para conseguir seus fins, explica o Episcopado Argentino, a

Maçonaria se serve da alta finança, da alta política e da imprensa mundial; o Marxismo serve-se da revolução social e econômica contra a pátria, a família, a propriedade, a moral e a religião. Os maçons perseguem seus fins com meios secretamente subversivos; os comunistas com meios abertamente subversivos. A Maçonaria move as minorias políticas sectárias; o Comunismo se apoia na política das massas, explorando os desejos por uma justiça social.

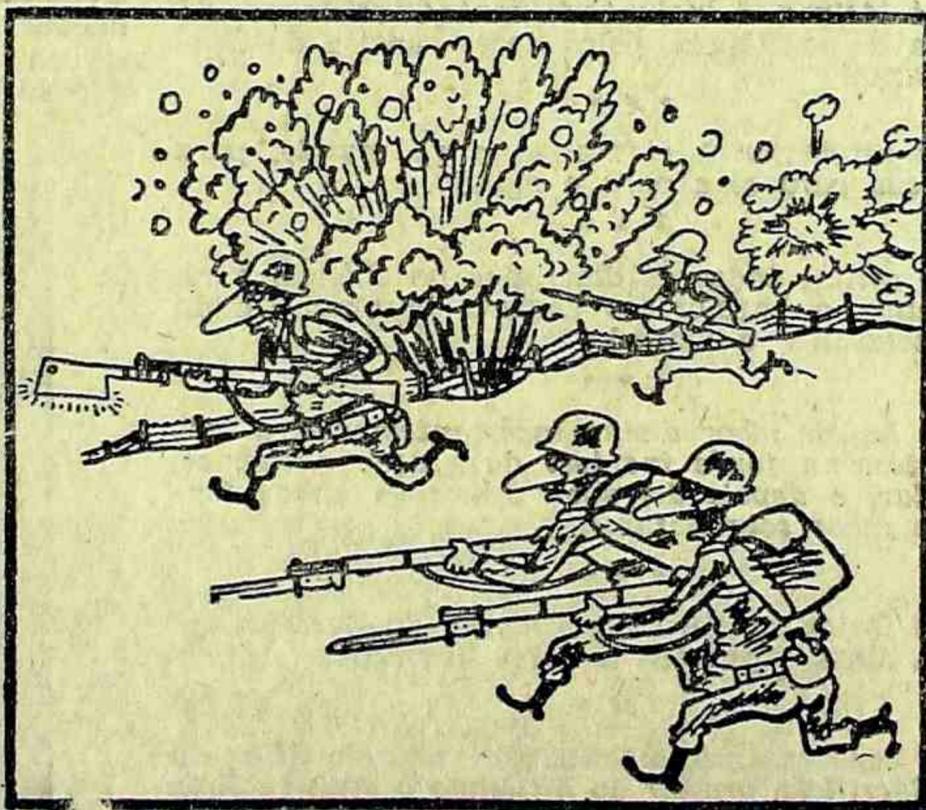
E, dirigindo-se particularmente aos jovens, exclamam:

"Todo argentino, mas principalmente a juventude, deve saber que Catolicismo e Maçonaria são termos que se contradizem e excluem absolutamente como Cristo e o Anti-Cristo.

"E deve saber também que o liberalismo ou o laicismo, em todas as suas formas, constituem a expressão ideológica própria da Maçonaria. Pouco importa que muitos liberais não sejam maçons: há instrumentos lúcidos e instrumentos cegos.

"O importante é que uns e outros colaboram objetivamente na destruição da Igreja de Cristo e da ordem católica da República".

Frei BOAVENTURA, O.F.M.



— Aquêlê lá, Joãozinho, antes de ingressar no exército, era açougueiro...

da obediência no lar"... "A obediência evidentemente não se consegue de um dia para o outro, nem através de atitudes contraditórias. É uma questão de continuidade e de tenacidade. Só tem a autoridade quem a merece. Nenhuma autoridade é gratuita, muito menos a dos pais, em quem se reflete a autoridade divina que eles encarnam. Não é possível obter obediência e colaboração dos filhos, quando os pais não se interessam, ou quando, pelo seu comportamento, dão provas de não serem dignos da posição que ocupam; quase sempre os problemas de desajustamento no lar são, no fundo, uma crise de autoridade". — Tal situação familiar se re-

flete nos estudos do adolescente, nos problemas sexuais, na orientação para escolha de profissão e trabalhos adequados à capacidade do jovem pretendente, e enfim na vida social, onde, conforme a educação, êle será um tímido acanhadíssimo ou, pelo contrário um "valentão", "fecha-festas", "metido em todas as manifestações de protesto contra tudo e contra todos".

Como o caro amigo percebe, o quadro é objetivo. Porém termina felizmente assim: "Como psiquiatra e como sociólogo devemos declarar que depositamos uma grande confiança na juventude, porque descrever dela seria descrever do Brasil".

SER SEMINARISTA



... é deixar-se voluntariamente aprisionar, já na aurora da existência, pelas doces cadeias do chamado divino!

* * *

... é renunciar a si mesmo e ao mundo, para buscar Deus para si e para o mundo.

* * *

... é cantar todos os dias, mas no silêncio e no recolhimento, o harmonioso cântico da oração e do estudo incessante e fecundo.

* * *

... é haurir vigor divino incessantemente, a largos haustos, na fonte inefável da graça; encher-se, transbordar, e depois derramar sobre as almas torrentes do amor sobrenatural.

* * *

... é forjar na fornalha ardente do Coração divino uma alma capaz dos maiores heroísmos.

* * *

... é esperar ansiosamente por subir ao Altar do Grande Sacrifício, prestar ao Altíssimo o mais sublime dos cultos, comovido tomar nas mãos o Deus Eucarístico e dá-Lo copiosamente aos pequeninos, aos jovens, aos anciãos, a todos.

* * *

... é anelar por viver e morrer feliz, crucificado pelo zêlo apostólico no Gólgota do amor de Deus e das almas imortais.

* * *

... é lutar, sofrer, rezar, consumir-se por "tornar-se tudo para todos a fim de levar todos a Cristo".

* * *

A vocação sacerdotal é flor delicadíssima semeada pelo céu no coração da criança.

DOM MANOEL PEDRO

Edgar Allan Poe

POETA DO MARAVILHOSO

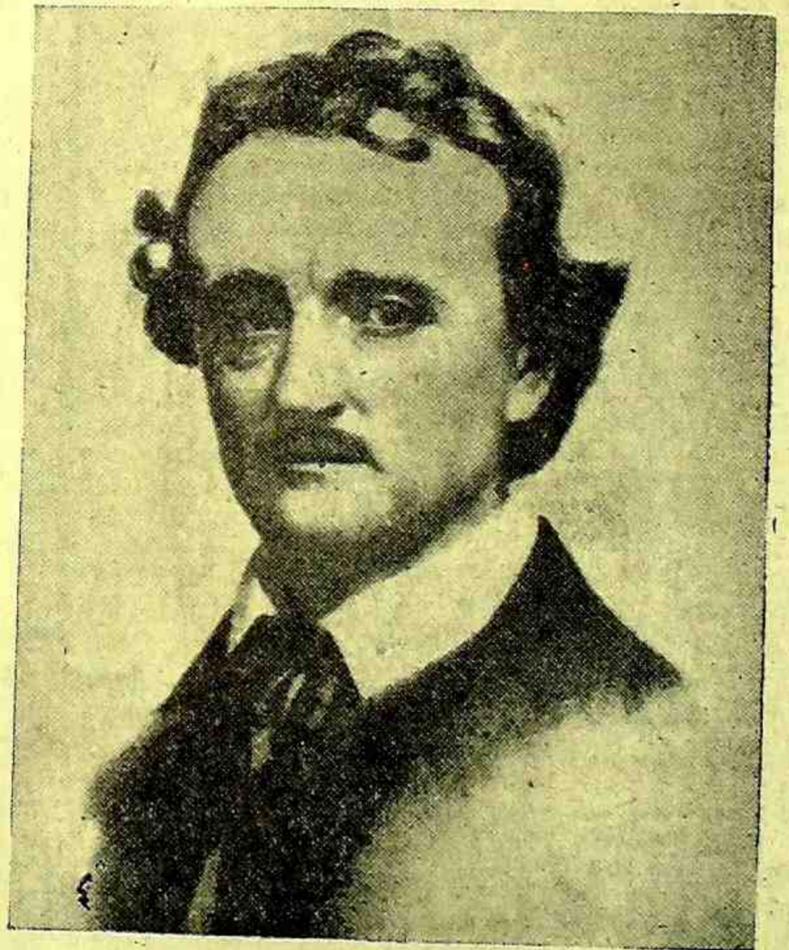
Neste ano comemora-se o 150.º aniversário do nascimento do grande poeta norte-americano Edgar Allan Poe, nascido em Boston no dia 19 de janeiro de 1809. Sabemos que Poe ocupa um lugar proeminente na literatura americana e mesmo mundial, sendo muito apreciado e imitado por poetas do século passado. Baudelaire tinha-se por seu discípulo.

Poe é um dos narradores que melhor conseguiu sobrepairar à ação demolidora do tempo e do esquecimento, justamente porque soube criar um gênero literário totalmente seu, policial e trágico, tenebroso e sóbrio, fantástico e fantasmagórico. Poe era um escritor parco em pormenores e artificios de imaginação. Em vez de emaranhar contricadamente a trama do enredo, preferia impressionar fortemente com a simplicidade e sobriedade de uma idéia, duma descrição trágica e pejada de vida e sentimento, analisando pormenorizadamente a inquietação interior dos espíritos e as agitações de vidas gastas nas dores e infortúnios.

Seu estilo era perfeito, e sua linguagem agradava até mesmo os ingleses, cujas críticas aos escritores americanos eram, então, acerbos e freqüentes.

Para melhor compreendermos o pensamento de Poe, bom é analisar-lhe a vida. Vida agitada e trabalhada, de um poeta infeliz, sem uma luz de esperança, a não ser na hora da morte. Em tais penumbras deslizou-lhe a vida, que torna-se quase impossível redigir uma autêntica biografia, sem descambar para o lendário e maravilhoso.

Passou a infância na Irlanda e Inglaterra. Depois trasladou-se à Alemanha, viajando ainda por várias nações européias, inclusive a Rússia. Essas idas e vindas e contínuas mudanças, contribuíram muito não só para aperfeiçoar-se e enriquecer sua imagina-



O POETA NORTE-AMERICANO EDGAR ALLAN POE, AOS 40 ANOS DE IDADE. Desenho de Flavius J. Fisher, executado sobre um daguerreotipo, pertencente ao Sr. John R. Thompson, diretor de "The Southern Literary Messenger", e que data, provavelmente, de 1849, último ano de vida do renomado escritor.

Não é fácil encontrar tanta paciência num menino de doze anos. No entanto, o pequeno NIGEL SHELLING, aluno de uma escola de Sussex (Inglaterra), formou, com 2.500 palitos de fósforos, colados entre si (êle gastou 12 vidrinhos de cola), uma pequena caravela que atraiu a atenção de professores e colegas. Este garoto, com certeza, se notabilizará futuramente pela constância em suas empresas e seriedade em seus trabalhos, duas qualidades, infelizmente, muito raras, hoje em dia.



ção, como também para receber em seu espírito os assaltos das dúvidas e da indiferença para com a Religião cristã, na qual somente poderia colher algumas idéias-luzes — o que se realizou, infelizmente, muito tarde, só no leito de morte.

Conheceu o pecado, experimentou-o em todos os seus tons e matizes; quanto ao bem, negligenciou-o.

Era um apaixonado pela música ("nada me eleva tanto como a música"), e conhecia suficientemente a música italiana. Citava, bastas vezes, autores italianos: Tasso, Guarino, Miguel-Ângelo, Berni, Ariosto, Silvio Péllico, Manzoni e D'Azeglio.

Seus derradeiros anos foram misteriosos, como alguns períodos da sua existência.

Na quarta-feira, 3 de outubro de 1849, encontramo-lo em Baltimore, vestido com um simples terno. Era levado ao Hospital do Washington College, às cinco horas da tarde. O poeta estava já sem conhecimento, e permaneceu neste estado por bem três dias, e depois, ao voltar a si, não se lembrava de nada do que lhe havia ocorrido.

A senhora Moran, esposa do médico Moran, que o atendia, perguntou então o poeta: "Haverá alguma esperança, lá no além, para um miserável como eu?"

— Em resposta, a sra. Morgan leu-lhe então alguns versículos da Bíblia, no Evangelho de São João, capítulo XIV: "Não se perturbe o vosso coração; crêde em Deus; esperai em Mim"... "Eu vos dou a Minha paz"...

O poeta escutou-a em silêncio. Na manhã do dia 7 de outubro, Edgar Poe acalmou-se profundamente, parecendo adormecer. Entretanto, duas horas depois, movendo a cabeça para um lado, expirou, dizendo: "O Senhor se compadeça da minha pobre alma". Tinha quarenta anos de idade.

Naquela sua última invocação a Deus, Poe havia resgatado toda a sua breve vida de poeta, iluminando com luzes mais puras e benéficas algumas das suas páginas de maléfica inspiração. Poe foi, sobretudo, um espírito inquieto. O seu viajar incessante, para lugares tão distantes e heterogêneos, bem se poderia comparar a uma fuga incessante de qualquer coisa que o espantava.

Aquilo que êle procurava, êle o encontrou finalmente; um pouco tarde, porém. E foi quando, já na agonia, ouviu dos lábios da piedosa senhora Moran, aquelas reconfortantes palavras do Evangelho de São João.



Março, mês de oração pelas vocações, oferece-nos esta extraordinária foto que, de certa maneira, marca um impressionante recorde. As 42 religiosas fotografadas vieram da mesma aldeia de Mankato, em Blue Earth Country (Minnesota — E. U.), de 18.000 habitantes. E todas entraram para a mesma Ordem, a das Irmãs das Escolas de Notre Dame. A foto foi colhida numa recente conferência nacional da Ordem, realizada em Mankato. (FOTO NC).



★ RIO — CRF — ESCRITORA
COMUNISTA TORNA À
IGREJA CATÓLICA

Negando-se a conceder entrevista aos jornais, a ex-militante do Partido Comunista Brasileiro, Lia Correia Dutra, justificou atitude ao declarar: "Minha conversão ao Catolicismo é assunto particular, que só a mim interessa". A conversão da escritora repercutiu profundamente em meios intelectuais esquerdistas.

★ RIO — CRF — PROTEÇÃO
À MULHER QUE TRABALHA

Comemorando seu 25.º aniversário de fundação a União Social Feminina promoverá solene sessão presidida pelo fundador Monsenhor Henrique Magalhães. Visa esta associação proteger espiritual, moral e materialmente a mulher que trabalha. Na ocasião Dom Estêvão Bettencourt, beneditino, pronunciará conferência sob o título: "A mulher e os seus problemas".

★ PETRÓPOLIS — CRF — POR
UM MUNDO MELHOR

Intenso programa vem realizando o movimento cristóforo de Pôrto Alegre, com objetivos da campanha "Por um Mundo Melhor". Fôlhas volantes, com artigos esclarecedores da situação político-nacional são distribuídas a quem as solicitar. Livros, como "Mundo Melhor" ou "O Problema da Paz e o Mundo Melhor" iluminam problemas modernos de indivíduos e sociedades, convidando à meditação das palavras inolvidáveis do saudoso Pontífice da Paz, Pio XII, na luta por um mundo melhor. O Centro Cristóforo do Brasil — Caixa Postal, 1.134 — Pôrto Alegre — atende pelo reembolso postal.

★ RIBEIRÃO PRÊTO — CRF —
PODEM OS CATÓLICOS SER
POLÍTICOS?

Examinou a atitude dos católicos perante a política, o Arcebispo de Ribeirão Prêto, no Diário de Notícias, dia 18. Afirma o Arcebispo, Dom Luís Mousinho, ser a participação concreta do católico brasileiro na vida pública uma questão grave e difícil. A dificuldade reside em harmonizar: o Bem Comum Temporal e o Bem Comum Espiritual. Desfilando os panoramas brasileiros políticos verificamos: "a ausência de mística do bem comum". Os

políticos fazem prevalecer os interesses particulares. Continua Dom Luís: "Nenhum homem de bem, sobretudo se católico, pode conformar-se com esta calamitosa situação. A Pátria precisa de homens públicos honrados e competentes. Urge que os católicos de marcada vocação política, aprimorada formação e capacidade ingressem no cenário político.

★ RIO — CRF — VOCÊ NÃO
ESTÁ SÓ

Vem desenvolvendo benéfica ação social, com objetivo altamente caritativo, o *Comitê Diocesano da Obra de Proteção a Jovens*. — Em breve lapso de tempo, mais de 950 jovens foram por ela orientadas. Uma das principais finalidades da Obra é encaminhar moças desempregadas para um trabalho de acordo com suas especialidades.

★ PROBLEMAS ESCOLARES

● PÔRTO ALEGRE — APOIADO
O "SUBSTITUTIVO LACERDA

Através da imprensa, altas autoridades eclesiásticas, do magistério superior e da intelectualidade vêm se manifestando favoravelmente, nesta Capital, sobre o projeto "Diretrizes e Bases da Educação", apresentado na Câmara Federal pelo Sr. Carlos Lacerda.

● CONGELAMENTO DAS
ANUIDADES ESCOLARES

Está sendo muito comentado na cidade sulina o consórcio de idéias do Ministro da Educação com o Sr. Anísio Teixeira, a respeito do congelamento das anuidades escolares e as promessas, que não poderá cumprir, de pagar de 20 a 25% de que dispensou os pais dos alunos. A arma traiçoeira contra as escolas livres esconde-se sob o manto da generosidade.

● CONGELAMENTO AMEAÇA
ESTABELECIMENTOS
PARTICULARES

Alarmados os Estabelecimentos de ensino particular deste Estado, diante do congelamento das taxas escolares. Alguns, já não podendo fazer face às elevadas despesas e à elevação do custo de vida, ameaçam fechar. O tabelamento, como se vê, não está baseado em cálculo, mas é propa-

ganda demagógica e acaba estrangulando toda a iniciativa particular no campo do ensino. (Pôrto Alegre).

★ RIO — CRF — 80% A QUEM
DESEJAR

Numa medida de verdadeiro incentivo aos chefes de família, o Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Hélder Câmara, Secretário Geral da Cruzada pró casa própria, e o presidente da Caixa Econômica, Sr. Augusto do Amaral Peixoto, assinaram acordo pelo qual a Caixa Econômica se propõe conceder 80% a quantos necessitam adquirir seu próprio lar.

A fé não morreu...

(continuação da pág. 308)

to. Não compreendia as palavras que a mulher murmurava em russo. Ela tremia; depois abraçou-o fortemente. Ao soldado pareceu que todo o povo russo, arrancado a Deus à força, lhe palpitava sobre o coração.

— Tu debes benzer-me e pronunciar sobre mim "ego te absolvo", sussurrou num sopro cálido ao ouvido do estrangeiro. Ajoelhou no chão. Juntos recitaram o "Pater noster". Inclinou profundamente a cabeça e bateu no peito quando a mão do sacerdote traçou o sinal da cruz e ela ouviu as palavras: "Eu te absolvo dos teus pecados". Deu ainda um beijo nas mãos do sacerdote.

— Tu és Padre; quero que o meu marido te veja. Tu hás de batizar os meus filhos.

— Voltarei amanhã.

Um comboio de militares alemães que seguiam para a Alemanha para gozar um período de licença passou fragorosamente sobre a linha.

Depois voltou o silêncio. O soldado afastou-se ao longo do cais. A mulher fez um último aceno de adeus. A artilharia pesada frente a Leningrado ressoava o seu inquietante trovão de guerra. Nessa noite chegou a ordem: "Partida para a frente". A mulher não tornou a ver aquele homem. Veio o Inverno russo com as suas baforadas de neve; milhares de cadáveres alemães juncaram o solo, em derredor.

Aquêle soldado era, realmente, um padre: chamava-se Thomaz Mols.

— ★ —

Lembre-se

Estamos no Mês de Maria. Aprendamos de Jesus o amor e a devoção a Nossa Senhora, pois o primeiro devoto de Maria Santíssima foi o seu próprio Filho divino.

O Mês de Maio

Quando renasce o lindo mês das rosas,
O campo e o vale, entrando na oração,
Vestem — (que mimo) — as flôres perfumosas
Dos trajés de Primeira Comunhão!...

Cotovias, no bosque, sonoras,
Cantam salmos de amor, com devoção,
E os sabiás, nas árvores frondosas,
Solfejam, lindamente, uma canção...

Às larguezas muníficas do Sol,
Abrem jardins seus frascos de perfume,
Ocupa o microfone o Rouxinol!...

Florindo a frente a Virgem Mãe sem par,
A Natureza, em Maio, se resume,
E conjuga, a sorrir, o verbo "AMAR"!...

Pe. MANUEL ALBUQUERQUE

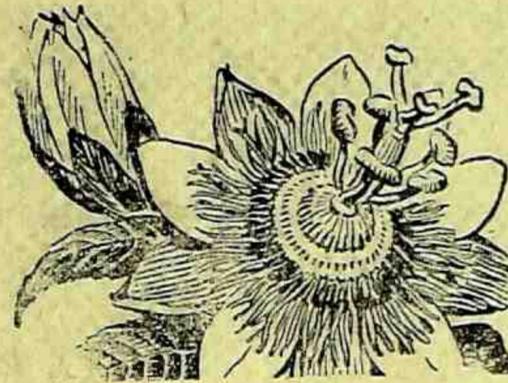
10 Conselhos para uma boa formação

- 1.º — Nunca exagere as coisas.
- 2.º — Nunca revele segredos de outrem.
- 3.º — Nunca se ria do mal do próximo.
- 4.º — Nunca deixe para amanhã o que pode fazer hoje.
- 5.º — Nunca chegue tarde às suas obrigações.
- 6.º — Nunca deixe de responder a perguntas atenciosas.
- 7.º — Nunca interrogue a criada acêrca de assuntos da família onde ela vive.
- 8.º — Nunca se vanglorie.
- 9.º — Nunca repare no que alguém lê ou escreve.
- 10.º — Nunca chame a atenção dos outros aos empurrões.

Êstes conselhos se podem resumir em dois: — ser amável com o próximo, mas não deixar, em caso algum, de mostrar dignidade.

5 Normas para um artista

- 1 — Ama a beleza, que é a sombra de Deus refletida no universo.
- 2 — A arte não é atéia. Ainda que não creias em Deus, confessá-lo-ás ao criares algo, que é o Seu reflexo.
- 3 — Não faças da beleza um engôdo vil dos sentidos, mas alimento puro do espírito.
- 4 — Não faças da arte um pretexto para a luxúria e vaidade, mas uma ocupação divina.
- 5 — Não a buscarás nem a exporás em lugares menos dignos e nobres.



AS MESTAS PASSIFLORAS . . .

"Coitadinho do pobre de Ouro-Fino,
— cochicham as comadres trás a porta;
pedindo... devaneia sem destino,
na pluriforme dor que o desconforta"...

A vida abrolha, em seu caminho infindo,
cardos e espinhos... de arrelvar o chão...
e as mestas passifloras vão caindo,
diademando o pobre ccoração...

Já na curva que a estrada delineia,
o pobrezinho pára, o corpo arqueia
e adora o Deus que à cruz pregado jaz...

e num suspiro aligero de paz,
com olhos rasos d'água, diz, enfim:
"ao menos Êste é semelhante a mim"...

AURY MARIA, C.M.F.



— Por que estás hoje tão aborrecido?!

— É que, ontem à tarde, passei a cavalo junto à casa da minha noiva, e ela, hoje de manhã, veio dizer-me que havia reconhecido muito bem os meus passos.

★ COMO USAR O SEU RÁDIO

— Você, que é responsável pela formação dos seus filhos, lembre-se bem da influência das transmissões radiofônicas sôbre a formação da sua mentalidade, das suas preferências, sôbre a sua piedade. Não deixe as influências más atingirem a inocência dessas almas que Deus lhe confiou ou perverterem o seu carácter, uma das maiores riquezas que devemos preservar. Ouça o que é instrutivo e interessante, o que é útil e agradável; porém nunca o que pode ser ocasião de pecado para você ou para os que você ama.



Caprichos de um lenhador inglês!

SÃO FELIPE NERI

(26 DE MAIO)

Nasceu em Florença, a 22 de julho de 1515. Seu pai, Francisco Neri, era tabelião. Sua mãe chamava-se Lucrécia Soldi.

Ainda menino, distinguiu-se pela sua piedade e boa índole, recebendo o epíteto de "il buon Pippo". Aos 18 anos, transferiu-se para São Germano (Nápoles), onde viveu em companhia de um tio negociante, declinando contudo a administração dos seus negócios e as pingues heranças.

Pouco tempo depois, mudou-se definitivamente para Roma, sendo recebido na casa dos Caccia, seus conterrâneos, cujos filhos educou cristãmente.

Nem a Roma pagã, renascentista, nem a recente e estrondosa apostasia do padre apóstata, Lutero, trás os Alpes, abalaram o másculo espírito cristão do jovem florentino. Pelo contrário, Roma



sempre significaria para êle a Cidade de Deus, a capital espiritual do mundo cristão, com tôda a sua riqueza supraterrana da gloriosa história de Papas e de Santos, de Mártires e Relíquias, de Basílicas e Catacumbas, e que haveria de ser, doravante, por espaço de mais de 50 anos, o campo do seu intenso e pluriforme apostolado.

Felipe dadivou-se generosamente à penitência e obras de caridade. Frequentemente pernoitava junto às catacumbas ou rezava ante as relíquias dos Mártires cristãos. Aos 29 anos de idade, na festa de Pentecostes, sentiu que um fogo, baixando do Céu, lhe inundou o coração intensamente, a ponto de lhe dilatar o peito e arquear-lhe duas costelas. Fundou a Confraria da Santíssima Trindade, à qual pertenceram não poucos nobres romanos, com a finalidade específica de propiciar alojamento aos peregrinos chegados a Roma, e abrigo aos convalescentes que se viam desamparados e sem teto ao sair dos hospitais.

Em obediência ao seu confessor, ordenou-se sacerdote, estando já ao redor dos seus quase 40 anos de idade. Pensou logo alistar-se entre os Missionários de longínquas e dilatadas searas, mas reconheceu não ser essa a vontade de Deus. Fêz renascer, com pleno êxito, as antigas e tradicionais procissões coletivas às sete Basílicas romanas. Fomentou a freqüência na recepção da Sagrada Comunhão e deu uma orientação de maior simplicidade e apostolicidade às pregações ao povo, libertando-as dos vaidosos e fúteis academismos da época. Celebrava a Santa Missa entre êxtases e extraordinárias demonstrações de amor a Deus

MERECIDA CONDECORAÇÃO

O chefe do Governo Espanhol, Generalíssimo Franco, agraciou com a Cruz da Ordem da África o Irmão Marcos de la Iglésia, missionário claretiano.

O ato da entrega da alta condecoração revistiu-se das solenidades de praxe; assistiram-no autoridades eclesiásticas e civis do Departamento de Assuntos Indígenas.

Mereceu o Irmão Marcos esta distinção por seus 45 anos de trabalho e dedicação em bem dos nativos africanos. Foi o primeiro homem branco a pisar em muitos rincões da Guinéa Espanhola.

A merecida insígnia que orna a batina do humilde religioso claretiano bem ressalta o labor sacrificado de tôda uma legião de Irmãos Missionários em prol da Igreja e da Pátria nas terras queimadas do continente negro.

e à Sagrada Eucaristia. Sobremaneira relevante seu apostolado na formação da juventude romana. Era visto frequentemente no meio dos jovens de Roma, divertindo-os até mesmo às suas custas, com o nobre intuito de afastá-los das diversões do pecado.

Foi um santo alegre e sempre jovial, muito popular em Roma. Contou também entre seus discípulos jovens de ilustres famílias e homens de valor, tais como o beato João Ancina Tarugi, Bózio e o cardeal Barônio, ao qual ordenou que editasse a valiosa obra "Os Anais Eclesiásticos".

São Felipe Neri foi ainda o insigne Fundador do Oratório, verdadeira cátedra de virtudes e ciência, cujos membros deveriam dedicar-se à oração, à prática da ca-

(Continua na pág. 318)

Vocações Sacerdotais Claretianas informam :

● No ano findo ordenou-se no Rio Grande do Sul o Padre Luciano Brod. É o primeiro cego no Brasil que se fez sacerdote. Vai agora em peregrinação a Lourdes, não para pedir a cura da vista, mas para agradecer a Nossa Senhora a graça do sacerdócio.

● Frei José Druetto é o único Padre da castigada ilha de Quemoy. Para escapar aos bombardeios comunistas construiu igreja debaixo de rochas; ali celebra a santa missa e atende aos seus paroquianos.

● Faleceu em Fontilles, na Espanha, o jesuíta Padre Inácio Romana, diretor do leprosário local. Com tôda ufania dizia ser aquela sua residência predileta. Dedicadíssimo aos leprosos, lhes estava construindo um grande auditório para diversões com teatros, cinema e concêrtos.

● Coube ao Padre Marcelino Jayakkody, do Ceilão, a parte poética e musical do filme "Rewaka" que obteve sucesso estrondoso. Suas composições musicais são muito apreciadas e divulgadas pelo rádio.



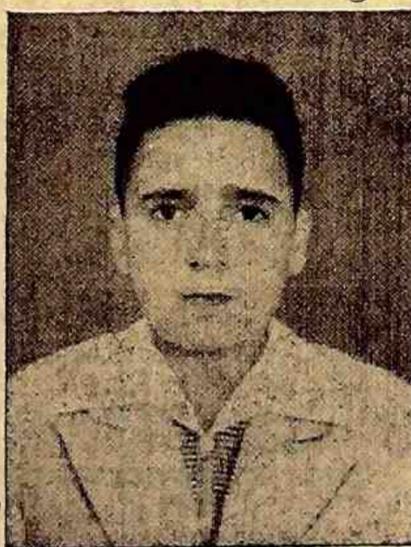
● *MARIA é nossa Mãe, e não nos esqueçamos serem os pequeninos, os filhos prediletos das mães. Sejam pois os mais pequenos, ou seja os mais humildes e simples de coração. Lembremo-nos também que são os filhos menores os que de preferência precisam e procuram o auxílio materno. Que isso nos livre de sermos grandes pela presunção e soberba a fim de nunca nos separar de Maria. (Santo Antônio Maria Claret).*

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Sr. Sebastião Luís Ferreira de Oliveira
 Da. Emerena Benine
 Da. Lourdes Benine de Londrina
 Uma devota de Belo Horizonte
 Sr. Pedro Santini Bertoni de Santo André
 Da. Maria Salomé Malburg de Itajaí
 Da. Alice Pivetta
 Da. Regina Pivetta de Cambé
 Da. Cinira Rondelli de Oliveira de Americana
 Da. Maria Nely Franco de São Carlos
 Sr. Prof. Antônio de Tolosa de Guaratinguetá
 Da. Antonieta Zago de Guaxima
 Da. Amélia Paschoalino de Andirá
 Da. Celina Rodrigues Martins de Maquiné
 Sr. Adriano Gregorini
 Da. Helena C. Gregorini de Fernandópolis
 Da. Benvinda Toledo
 Da. Maria A. Sampaio Seabra
 Sr. Benedito Alves de Oliveira de São Paulo
 Sr. Antônio Pinto Barandão de S. S. do Paraíso
 Da. Maria de Oliveira Guimarães de Morrinhos
 Da. Ema Corsi de Vargem Grande
 Da. Elci Teresinha Martins de Curitiba
 Da. Sílvia Reis de São Paulo
 Da. Emília Saraiva Rios de Itaúna
 Sr. Leandro Rodrigues
 Da. Beatriz Rodrigues de Rio Claro
 Um devoto de C. da Cachoeira
 Da. Maria M. Chaves de S. Isabel
 Da. Otilia Távora Cabral de Barra do Ribeiro
 Da. Isabel Maria Darte
 Da. Antônia Spoladori

Da. Ida Casali
 Da. Ana Martins de Salto
 Uma devota de Pôrto Feliz
 Sr. Júlio Ozanik
 Sr. Miguel Galib Tannuri de Severínia
 Da. Elaine Aparecida Rocha de São Carlos
 Da. Guiomar Lacerda Ferreira de Vila Bela
 Da. Vera Cecília Vuolo de S. C. Rio Pardo
 Da. Clara Galiano Gomes de Pinhal
 Da. Maria Sebastiana de Jesus de Medeiros
 Da. Maria Conceição Nascimento de Juiz de Fora
 Um Assinante de Itapetininga
 Da. Amélia Clantes de Sete Lagoas
 Da. Helena Zagari de Americana
 Da. Yolanda Tedesco de Pinhal
 Da. Maria José Pinheiro de Bocaina
 Da. Ida Fontana de Echaporã
 Da. Isolina Silveira Prezia de Santa Mariana
 Da. Leonita Maria de Araújo

Da. Maria Gabato Carrara de Jaú
 Da. Maria Pietro Folgosi de Pirajui
 Sr. Antônio Antunes Alves de Itapetininga
 Da. Maria Marta de Juiz de Fora
 Da. Jovita da Rocha de Monte Azul
 Da. Sebastiana Ribeiro da Silva
 Sr. José Benedito
 Da. Mariluz Silva Riera
 Da. Maria Marques de Tajubá
 Da. Natália Santos Borges de Paraisópolis
 Sr. José Ribeiro Sobrinho de Borda da Mata
 Da. Maria Conceição Silva
 Da. Isolina de Almeida de Ouro Fino
 Uma devota de Jacutinga
 Da. Elza de Sousa de Santa Rita do Sapucaí
 Da. Marieta M. Mota de São Gonçalo do Sapucaí
 Sr. Dario Gabriel Tavares
 Uma devota
 Da. Ana Prince Duarte de Passa Quatro
 Dr. José Neves da Rocha
 Da. Rosalina Bustamante da Costa de Itanhandu
 Da. Francisca P. Scarpa
 Da. Maria Aparecida Silveira
 Da. Maria José P. Neto de São Lourenço
 Sr. José Pereira Lima de Cruzília
 Da. Cornélia Pereira Maciel de Baependi
 Da. Sebastiana Siqueira de Caxambu
 Da. Benedita de Sousa Rodrigues de Cristina
 Sr. Antônio Tolosa de Guaratinguetá
 Sr. Luís de Melo Cardia de Laranjal Paulista
 Da. Denise Barros de Melo de Araguari
 Da. Maria Broilo de Ponta Grossa
 Sr. Mário José Ronsini de Piracicaba
 Da. Maria Teresinha Borelli de Taquaritinga
 Sr. João Perez Barranco de Mococa



CURVELO

Antônio Maria Claret.

Seus pais: Sr. Ulisses Tomaz e Da. Conceição Tomaz.

Liberdade para a família

O Santo da Semana

(continuação da pág. 316)

Dr. Pe. Frei Evaristo Arns, O.F.M.

O Órgão Oficial da União Metropolitana de Estudantes, o "Metropolitano", em sua edição de 19 de abril, resume a opinião de diversos educadores sobre alguns problemas básicos de nossa educação.

Focalizaram também a posição da Família. Lamentavelmente, diversos deles procuraram obscurecer-lhe a posição, diminuir-lhe os direitos ou passá-los sornateiramente a outras instituições. Ouçam, por exemplo: "É evidente que haverá um intermediário entre as famílias e a escola. Que intermediário será este? Tudo leva a crer que se cogita da Igreja. E por que não se põe francamente o problema entre a Igreja e o Estado? Por que surge essa entidade nominal — a Família Brasileira — para obscurecer o problema?" (Anísio Teixeira).

Não, meus senhores, a Família não surge para obscurecer o problema, mas para colocá-lo nos devidos eixos, para resolvê-lo dentro da lei natural e dentro do clima psicológico mais propício à verdadeira educação. É a Família a principal responsável pela formação de seus filhos, mesmo quando ela delega poderes a outrem.

Se a Família não está equipada para dar toda a preparação que a criança precisa para a vida, ela vai à procura de uma escola. Esta porém, não pode pretender substituir a Família, tomando-lhe os direitos! Se a família em consciência não aceitar a escola do Estado, nem a da Igreja, tem o direito de fundar outra, de dirigir-se a outras entidades livres, que continuem a educar seus filhos nos mesmos princípios do Lar. Com a única condição de que não se oponham ao Bem Comum e não prejudiquem os direitos da criança ainda anteriores aos dos pais. Por que é que o Sr. Anísio Teixeira, a todo o custo, pretende lançar a Igreja contra o Estado? Pretende, ao que tudo indica, atrair para seu lado todos os que se declaram a favor da Igreja. Procura encobrir a todo o custo que os defensores da Família em todo o mundo, seja ele católico ou não, lutam contra o totalitarismo do Estado, sobretudo em matéria de educação. Não há pois dois totalitarismos, pretendo totalitarismo da Igreja e do Estado, mas sim o direito inalienável da Família à liberdade.

A ONU, na Declaração Universal dos Direitos do Homem em 1948, assim se definiu: "Os pais conservam a prioridade do direito de escolher o gênero de educação que queiram dar aos filhos".

O Conselho da Europa, em 1951, foi mais explícito: "O Estado, no exercício das funções que assumirá no domínio da educação e do ensino, respeitará o direito dos pais de assegurar essa educação e esse ensino de conformidade com suas convicções religiosas e filosóficas".

Afinal, em 1955, reuniu-se, em Genebra, a 18.^a Conferência Internacional de Instrução Pública, com a participação de 67 nações, muitas delas, nem católicas, nem mesmo cristãs. Eis o princípio que subscreveram: "Convém coordenar esforços para outorgar todo o auxílio ao ensino particular, quer se trate de subvenções ou subsídios...".

Em todas essas nações baseia-se a educação sobre a família. Só não nos estados totalitários. Será que todos querem obscurecer o problema ou não procuram antes colocá-lo nos devidos termos? Não vem ao caso discutirmos aqui quais os direitos e deveres que competem ao Estado e à Igreja. Já o fizemos em muitas ocasiões. Se a Igreja reconhece e defende o direito fundamental e imprescritível da Família, por que é que o Estado o não reconheceria? — Convém lembrar aqui a palavra do ilustre Senador Mem de Sá: "Se é condenável e arriscada a socialização no campo da economia... mais de repelir deve ser a estatização onímoda do ensino, através da qual se abre caminho para as mais temíveis distorções na formação intelectual e moral da juventude. Nem foi outro o instrumento de ação que os Estados totalitários adotaram como o mais eficiente para sua finalidade de uniformização e padronização do homem, reduzindo-lhe a personalidade, para transformá-lo em simples unidade de um abúlico rebanho". A Igreja não se opõe ao Estado nem este à Igreja, mas ambos, terão que unir-se para defender a célula-mater, o fundamento da sociedade. O problema é este: *como defender, de modo real e eficiente, os direitos sagrados e inalienáveis da Família?*

Não queiram obscurecer o problema, nem suscitar oposições e ódios entre Estado e Igreja. Trata-se da Família, sem a qual não há ação digna do Estado, nem ação possível da Igreja. Trata-se dos filhos que o Estado quer proteger para chegarem a um desenvolvimento completo e que a Igreja quer conduzir por este desenvolvimento para o destino eterno.

Mas, com respeito à consciência e à liberdade!

ridade, pregação da palavra de Deus, estudos, administração do Sacramento da Confissão em igrejas, hospitais, etc..

Sede do novel Instituto foi a Igreja de Nossa Senhora de Valli-cela. São Felipe governou-o até à morte. Seus membros são sacerdotes seculares, irmanados pela caridade e idênticos apostolados; não são contudo verdadeiros religiosos, pois não fazem a profissão dos Votos religiosos. As casas têm vida autônoma e nenhum juramento especial é feito no sentido de permanecer até à morte no Instituto.

A esta altura da vida, São Felipe Neri chegou a ser um dos personagens mais populares de Roma, notável pelas virtudes e saber, confessor de multidões e diretor espiritual de nobres e plebeus. Entre seus ilustres penitentes e dirigidos, contavam-se uns 25 prelados e cardeais da Igreja, alguns dos quais chegaram a desempenhar elevadas gestões, na Cúria romana e até mesmo o Sumo Pontificado.

São Felipe Neri, o benemérito Apóstolo de Roma do século XVI, faleceu em 1595, aos 80 anos de idade, na Cidade Eterna, sendo canonizado em 12 de março de 1622.

O próximo dia 31 de maio é dedicado, no Brasil, às Vocações Sacerdotais. Sejam estes traços biográficos um canto de louvor ao Sacerdócio Católico, tão fiel e gloriosamente vivido por São Felipe Neri, e uma homenagem sincera a todas aquelas almas cristãs, cheias de fé, que sabem valorizar e honrar, devidamente, o augusto Sacerdócio católico.

A.M.B.

● LIMA (PERU) - PRIMEIRO CONGRESSO DA IMPRENSA CATÓLICA LATINO-AMERICANA

Com representação de delegados de todas nações sul-americanas, realizou-se nesta cidade um congresso católico de imprensa latino-americana, sob a presidência de Mons. Hinojosa, coadjuvado pelos vice-presidentes Pe. Alfonso Milagro, claretiano, da Argentina, e sr. Genero González, do México.

O acontecimento teve ressonância nos meios publicitários e de divulgação. Reafirmaram-se as orientações católicas da imprensa e o espírito evangélico das nossas tradições e crenças, que devem combater, enérgica e constantemente, falsas teorias e ideologias de importação.

OS NOIVOS

Ainda era cedo quando Renzo chegou a Pasturo; porque ele não tinha menos pressa e desejo de terminar do que o possa ter o leitor. Perguntou por Inês; ouviu dizer que estava bem, e foi-lhe indicada uma casinha isolada onde ela morava. Rumou para lá; chamou-a da rua: a uma tal voz, ela assomou de corrida à janela; e, enquanto estava de boca aberta para proferir não sei que palavra, não sei que som, Renzo antecipou-se-lhe, dizendo: "Luzia está curada: vi-a ante-ontem; ela lhe manda lembranças; virá breve. E depois tenho muita coisa a lhe dizer sobre ela".

Entre a surpresa do aparecimento e o contentamento da notícia e o frenesi de saber mais, Inês começava ora uma exclamação, ora uma pergunta, sem nada acabar; depois, esquecendo as precauções que desde muito estava habituada a tomar, disse: "Vou-lhe abrir".

"Espere: e a peste?" disse Renzo; "a sra. não a teve, penso eu".

"Eu não: e você?"

"Eu tive; mas a sra. então deve ter juízo. Venho de Milão; e, ouça, estive mesmo no contágio até os olhos. Verdade é que mudei de roupa todo, da cabeça aos pés; mas aquilo é uma porcaria que às vezes pega como feitiço. E, já que o Senhor a preservou até agora, quero que fique resguardada enquanto não estiver acabado este influxo; porque a sra. é nossa mamãe, e quero que vivamos juntos um bom tempo alegremente, por conta do grande sofrimento por que passamos, ao menos eu".

"Mas..." começava Inês.

"Eu!" interrompeu Renzo: "não há *mas* que valha. Sei o que a sra. quer dizer; porém a sra. ouvirá, ouvirá, que todos os *mas* se sumiram. Vamos para qualquer lugar ao ar livre, onde se possa falar à vontade, sem perigo; e ouvirá".

Inês indicou-lhe uma horta que havia atrás da casa, e acrescentou: "Entre ali, e verá que há lá dois bancos, um defronte do outro, que parecem colocados de propósito. E eu já vou lá".

Renzo foi sentar-se num deles: um momento após, Inês lá estava no outro; e estou certo de que, se, informado como está das coisas antecedentes, também ali pudesse achar-se em terceiro o leitor, a ver com os olhos aquela conversa tão animada, a ouvir com os ouvidos aquelas narrações, aquelas perguntas, aquelas explicações, aquele excluir, aquele condoer-se, aquele alegrar-se, e Dom Rodrigo pra cá, e Padre Cristóvão pra lá, e tudo o mais, e aquelas descrições do futuro, claras e positivas como as do passado, estou certo, digo, que nelas teria achado prazer, e teria sido o último a retirar-se. Mas, de ter no papel toda aquela conversa, com palavras mudas, feitas de tinta, e sem achar nela um só fato novo, sou de parecer que não faça lá muita questão e que prefira adivinhá-la por si. A conclusão foi que eles iriam montar casa todos juntos naquela aldeia do Bergamasco onde Renzo já tinha um bom encaminhamento: quanto à época, nada se podia decidir, pois dependia da peste e de outras circunstâncias; apenas cessado o perigo, Inês voltaria para sua casa, a fim de ali esperar Luzia, ou Luzia ali a esperaria: nesse interim, Renzo daria com frequência mais outras corridas a Pasturo, para ver sua mamãe e para mantê-la informada do que pudesse acontecer.

Antes de partir, ofereceu-lhe ele também dinheiro, dizendo: "Tenho aqui, olhe, todos aqueles escudos: eu também tinha feito voto de não tocar neles enquanto a coisa não ficasse esclarecida. Agora, se a sra. precisa deles, traga aqui uma tijela com água

e vinagre: eu jogo dentro dela os cinquenta escudos bonitos e luzentes".

"Não, não", disse Inês: "ainda tenho mais do que o necessário para mim; os seus, reserve-os, que servirão para montar a casa".

Renzo voltou à aldeia com este consolo a mais, de ter achado sã e salva uma pessoa tão cara. Ficou o resto daquele dia e a noite em casa do amigo; no dia seguinte, em viagem de novo, mas para outra parte, isto é, para a sua terra adotiva.

Encontrou Bártolo de boa saúde também, e em menor temor de perdê-la; porque naqueles poucos dias as coisas, também por lá, haviam tomado rapidamente uma ótima feição. Poucos eram os que adoeciam; e o mal já não era mais aquele; não mais aquelas manchas lividas mortais, nem aquela virulência dos sintomas; porém febrículas, intermitentes na maioria, e no máximo com algum bubão descolorido, que se tratava como um tumor comum. Já o aspecto da aldeia aparecia mudado; os que tinham ficado vivos começavam a sair, a contar-se entre si, a trocar condolências e congratulações. Já se falava de recomeçar os trabalhos; os patrões já pensavam em procurar e contratar operários, e principalmente naquelas artes em que o número deles era escasso mesmo antes da peste, como era a da sêda. Sem se fazer de dengoso, Renzo prometeu ao primo (salvas, entretanto, as devidas aprovações) tornar a pôr-se no trabalho quando viesse acompanhado para se estabelecer na terra. Até lá, ocupou-se dos preparativos mais necessários; achou uma casa maior, coisa que se tornara demasiado fácil e pouco custosa; e guarneceu-a de móveis e utensílios, desta vez desfalcando o tesouro, mas sem lhe fazer grande rombo, pois tudo era barato, havendo, como havia, muito mais mercadorias do que gente que as comprasse.

Ao cabo de não sei quantos dias, voltou ao seu torrão natal, que achou ainda mais notavelmente mudado para bem. Logo tocou para Pasturo; encontrou Inês inteiramente reanimada, e disposta a voltar para casa a qualquer momento; de maneira que ele para lá a conduziu; nem diremos quais fossem os sentimentos deles, quais as palavras, ao tornarem, juntos, a ver aqueles lugares.

Inês encontrou tudo como havia deixado. De modo que não pôde deixar de dizer que desta vez, em se tratando de uma pobre viúva e de uma pobre menina, os anjos é que haviam montado guarda. E acrescentava: "E da outra vez, em que a gente teria acreditado que o Senhor olhava para outra parte e não pensava em nós, já que deixava carregarem os nossos pobres têres, ele fez ver o contrário, pois de outra parte me mandou um bom dinheiro com que eu pude endireitar tudo. Digo tudo, e não digo bem; porque o enxoval de Luzia, que aqueles homens tinham carregado novinho em folha, juntamente com o resto, esse ainda faltava; mas eis que agora ele nos vem de outra parte. Quem me diria, quando eu me consumia tanto em aprontar aquele outro: Tu pensas que trabalhas para Luzia, mas, ah pobre mulher! trabalhas para quem não sabes: sabe o céu que espécie de criaturas este pano, estes vestidos, irão cobrir; os destinados a Luzia, o enxoval que realmente há de servir para ela, dêle cuidará uma alma boa que nem sequer sabes que esteja neste mundo!"

O primeiro pensamento de Inês foi preparar na sua pobre casinha o alojamento mais decente que pudesse, para essa alma boa; depois, foi à cata de sêda para dobar; e, trabalhando, matava o tempo.

Por seu lado, Renzo não passou em ócio aqueles dias já por si tão longos: por felicidade, sabia fazer dois ofícios; pôs mãos novamente ao de camponês. Em parte ajudava o seu hospedeiro, para o qual era uma grande fortuna o ter em tal tempo frequentemente ao seu dispor uma obra, e uma obra daquela habilidade; em parte cultivava, antes desbravava a hortazinha de Inês, inteiramente descurada na ausência dela. Quanto ao seu próprio sítio, absolutamente não se ocupava dele, dizendo que era uma peruca por demais embaraçada, e que era preciso mais que dois braços para endireitá-la.

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

RUA JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

SERMONARIO BREVE

Riquíssima coleção de esquemas de pregação para os evangelhos e festas do ano litúrgico, novenas e sermões de circunstâncias. Verdadeiro arsenal de idéias para os sacerdotes em tempo reduzido preparar uma pregação. Caracterizam a obra: Clareza, fecundidade, precisão e ordem.

8.ª Edição de bolso, com 1.216 páginas em papel bíblia. Encadernado em tela.

Preço: Cr\$ 350,00

PROBLEMAS MÉDICO-MORALES

Obra de grande atualidade que focaliza os problemas da medicina com a moral católica. Interessa a médicos e enfermeiras e a quantos se relacionam com estes assuntos.

Preço: Cr\$ 150,00

TESORO DEL CONFESOR

Compêndio de moral católica. Com linguagem clara expõe para sacerdotes e leigos os problemas da moral nas suas relações com os atos humanos.

Livro sumamente prático para orientação e formação da própria consciência.

Edição de bolso, papel bíblia, 800 páginas, encadernado.

Preço: Cr\$ 350,00

OBRAS COMPLETAS

Música sacra. Magnífica coleção de cânticos a uma e a várias vozes para o ano litúrgico e festas. Obra do compositor genial claretiano Pe. Luis Iruarrizaga. Pela sua originalidade e inspiração religiosa a obra do Pe. Luis se introduziu em todos os côros de catedrais, seminários, igrejas e colégios.

Encadernado em tela com 752 páginas, 3 volumes.

Preço: Cr\$ 750,00

MOSAICO SONORO

Música sacra. Composições variadas.

Preço: Cr 300,00

MEDITACIONES PARA EL MES DE EJERCICIOS DE SAN IGNACIO

Livro que pode se colocar sem acanhamento ao lado dos que escreveram os grandes mestres. Livro que prestará relevantes serviços a diretores como também às comunidades religiosas que usam para as suas meditações e leituras no retiro.

Edição de bolso, em papel bíblia: 1.424 páginas: 88 meditações. Encadernado com tela.

Preço: Cr\$ 350,00

EL DERECHO DE LOS RELIGIOSOS

Manual teórico-prático por D. Artur Tabera, C.M.F.

Dessa obra escreveu o Revmo. Pe. Larraona, secretário da Congregação dos Religiosos: Desejamos à obra a preferência do público, aliás bem merecida, e uma grande difusão para ilustração e perfeição dos religiosos e religiosas. Este livro é um tratado sólido e completo do DIREITO DOS RELIGIOSOS.

Não pode faltar na biblioteca das comunidades religiosas.

Preço: Cr\$ 400,00

CUESTIONES MORALES SOBRE EL MATRIMONIO

Comentários a três memoráveis discursos de sua Santidade Pio XII, em que encara com serenidade e firmeza os problemas modernos sobre o matrimônio sem trair a pureza dos princípios.

Preço: Cr\$ 150,00



ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!
Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo